

# A EDUCAÇÃO FÍSICA, O EDUCADOR FÍSICO E A MÍDIA: UM DEBATE INICIAL

POTIGUAR JUNIOR, PETRÔNIO LAURO TEIXEIRA<sup>1</sup>  
COUTINHO, AMANDA KARINE DE AGUIAR<sup>2</sup>  
DA SILVA, RODRIGO MOURA  
MENEZES, ERICK JONATAS GUIMARÃES DE  
VIANNA, NALME RAYANNA CAMPOS  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ- UEPA. SANTARÉM, PARA, BRASIL  
n-r-c-v@hotmail.com

## I - INTRODUÇÃO

Em um mundo que, a cada instante, apresenta mudanças significativas, o processo das relações sociais e suas diversas formas de linguagens faz-se mais desafiador, em razão de que o nosso cotidiano está sendo marcado pelo desenvolvimento tecnológico de vários meios de comunicação, criando o que chamamos de mídia.

Tratando-se das relações sociais e mídia, identificamos indivíduos que são agentes desse processo de interação, numa perspectiva dialética, que acaba por formular a construção de concepções aceitas como “padrões sociais” percebíveis e manipulados pelas classes, em geral dominantes, cuja acessibilidade é mais enfática. Assim, considera-se que, dentre todos os artefatos disponíveis à sociedade, talvez o mais influenciador, quanto à (re) configuração dos padrões sociais, seja a mídia.

Na ótica sociológica, os meios de comunicação midiáticos mais comuns (televisão, rádio, revistas, internet, livros, cinema e teatros), têm como principal função informar, educar e entreter de diferentes formas, com conteúdos selecionados e desenvolvidos para seus determinados públicos. Mas nota-se que eles podem ser usados tanto para fornecer informações úteis e importantes para a população, como para alienar, determinar um modo de pensar, induzindo certos comportamentos e aquisição de produtos.

Assim, a mídia é um recurso que, a priori, possibilitaria a maior disseminação de informações, mas em alguns momentos, alcança um estágio de “predador” das diversas manifestações culturais tradicionais. Isso fica mais claro na citação abaixo:

Claramente, encontram-se, no discurso midiático, táticas que motivam as massas a pensarem similarmente sobre um fato em questão, identificando-o e julgando-o sem raciocínio crítico, aceitando o discurso preparado e potencializado pela mídia (ASSIS, OLIVEIRA E MENDONÇA, s/d, p.13).

Nota-se, na citação acima, que a mídia detém um poder de persuasão que pode alienar indivíduos “corrompendo” sua identidade marcada por traços de sua cultura ou até mesmo nas relações familiares. Ou seja, com caráter de indústria cultural, a mídia pode “vender” padrões de comportamento, produtos, bordões e visões acerca de diversas questões com uma estratégia infalível que faz do indivíduo um mero reproduzidor desses elementos (OLIVEIRA, 2004).

Um dos instrumentos midiáticos mais influentes, a internet, hoje começa a ocupar um lugar de extrema importância em um mundo de muita informação, sendo a mais interativa de todas as mídias, mas sem perder o caráter já conseguido pela indústria midiática, em que os fatores como entretenimento, informação e publicidade são indissociáveis, inclusive para o contexto dos educadores de forma geral (PIRES, 2002).

As informações midiáticas (televisão, internet, etc) estão cada vez mais ganhando espaço em detrimento dos meios tradicionais como livros, cartazes, etc. Nesse processo de transição vivenciamos o surgimento do neologismo “Cibercultura”, que traz para nós a idéia de uma nova cultura, um conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamentos e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento da tecnologia informacional, onde indivíduos e profissionais, dentre eles o Educador Físico,

<sup>1</sup> Antropólogo e Mestre pela UFPA e docente da UEPA- Santarém

<sup>2</sup> Acadêmicos do curso de Educação Física 2010 da UEPA- Santarém.

estão envolvidos nessa “teia” de símbolos e significados, (LEVY 1999 *apud* ORNELLAS s/d, p.5).

## II - A EDUCAÇÃO FÍSICA E A MÍDIA

Sociologicamente, o acadêmico de Educação Física que, em processo de formação, é participante ativo deste fenômeno citado anteriormente, também se adequa as novas formas de obtenção e transmissão de informações. Entretanto, no momento em que este se vê dependente da gama de conteúdos disponíveis na internet e nos outros meios midiáticos, para fins de pesquisa, se depara com uma parcela ainda maior de informações que possuem finalidades mercadológicas, persuasivas-comportamentais e conseqüentemente, fomentadoras de uma fragmentação cultural e (re) configuração de uma nova identidade do futuro profissional, principalmente do professor. Nesse sentido, ressalta-se que:

Vivemos momentos de profundas mudanças tanto na sociedade, quanto na escola, provocados, entre outros fatores pelo rápido desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação. O professor não é mais o único transmissor de conhecimento. O aluno encontra um conjunto de informações, às vezes de forma muito dispersa, na internet, nas TVs, jornais, entre tantos outros espaços. (ROCHA, 2005 *apud* ORNELLAS s/d, p.8)

Contribuindo com as discussões em torno da temática, a citação acima evidencia que as novas tecnologias são essenciais para o professor enquanto mediador do conhecimento, porém ele deve ter olhar crítico e analítico dos diversos conteúdos presentes no ciberespaço (mundo virtual) para que não se torne mais um refém da mídia e, pior de tudo, influencie seus alunos a serem os herdeiros destes mecanismos complexos seja na forma de “construção de identidade”, ou como detentor de uma ferramenta de absorção de conteúdo, sem um parâmetro crítico dos mesmos na construção de suas produções acadêmicas.

Diante dessa questão e fazendo uma análise sociológica no âmbito da Educação Física, fica clara a relevância do pensamento crítico-reflexivo como elemento estruturador da Educação Física Escolar na aprendizagem no contexto acadêmico e social, pois o professor possui significância nesse contexto, que tende a sofrer modificações nas relações de forma geral, principalmente, pelo papel da mídia no que se refere ao poder capaz de influenciar a formação de um ator social, manipulado pela realidade midiática, inserindo aqui o contato professor-aluno.

Mediante as relações sociais, onde as pessoas são “peças” fundamentais, o sujeito, num processo de empatia com o que lhe agrada na mídia, acaba por construir ou até mesmo possuir traços identitários presentes na mesma. Nessa perspectiva, Hall (1998), argumenta que a idéia de homem moderno na contemporaneidade começa a dar lugar a outra forma de sujeito, frutos de acontecimentos complexos e diversos, mostrando que o pensamento e a postura dos indivíduos está de acordo, dentre outros fatores, com o que é veiculado pela mídia.

Nesse contexto, fica claro, novamente, a importância da atuação do professor, inclusive o de Educação Física, em influenciar as mudanças de comportamento dos acadêmicos, através de suas ações crítico-reflexivas, que a partir da dialética, contribuem para o surgimento de novas formas de pensar, planejar e efetivar sua prática pedagógica, mediante ao que é colocado pela mídia seja de forma positiva ou negativa.

Pereira Filho (2005) e Oliveira (2004), dizem que a Educação Física é entendida de forma histórica e sociológica como campo de estudo e intervenção das manifestações e expressões culturais do movimento humano, o que justifica a intervenção profissional competente, ética e segura do educador físico. Isso é reforçado quando lançamos o olhar para esse educador e a mídia, demonstrando que essa relação se dá de várias e conflituosas maneiras, com uma infinidade de informações aleatórias, mas também, se apresentam de forma acadêmico-científico, cabendo a ele a seleção crítica dos conteúdos aos seus alunos.

Porém, nesses últimos anos, com o projeto de comunicação e fortalecimento da categoria criado pelo sistema Conselho Federal de Educação Física- CONFEF/Conselhos

Regionais de Educação Física- CREFs, a imagem do Profissional de Educação Física como colaborador decisivo no setor da saúde, educação e bem-estar da sociedade, deve se desencadear de forma conectada com a tecnologia presente na atualidade, envolvendo nesse meio, a mídia, evidenciando a necessidade de uma construção dialética, sociológica e midiática dentro e fora da sala de aula.

Para exemplificar o que vem sendo debatido até o momento, é só estar atento para o que ocorre entre mídia-esporte. Neste sentido, verifica-se ainda, que a mídia divulga a supervalorização de determinados ídolos dos esportes, embora todos sejam dignos de consideração e respeito. Percebe-se que nesse tipo de relação, somente alguns alimentam o interesse pelos estudos, pela cultura, pelo trabalho honesto e sua continuidade, deixando a vã impressão de que vale a pena investir toda a sua existência na busca desses mecanismos de promoção que, mesmo alcançados tardiamente, compensam toda uma vida terrena. Nota-se aqui, que se vive em um mundo extremamente consumista e assim os meios de comunicação, muitas vezes, criam em nós a expectativa do alcance da felicidade por meio do consumo, mesmo que indireto, como o exemplo citado aqui.

### **III- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sem a intenção de esgotar a temática aqui discorrida e, com a certeza, de que críticas construtivas serão ventiladas e aceitas, nota-se a complexidade com que a relação mídia e a Educação Física e Educador Físico se desenvolve no meio acadêmico, que vai desde a interação professor-aluno de forma democrática e participativa à forma de como os conteúdos são e devem ser debatidos. Além disso, faz-se necessário estar atento para a evolução didático-pedagógica do uso – ou mau uso – de ferramentas midiáticas tanto pelo professor como pelo aluno, ocasionando consequências negativas para a formação dos futuros educadores na área de atuação em tela.

Dessa forma, todos os meios de transmissão de comunicação com suas nomenclaturas digitais – cultura, cibercultura, ciberespaço, dentre outros – devem ser vistas de forma holística, já que, não somente de fatores negativos elas se constroem, mas também revelam espaços e território digitais que devem ser acessados com intuito de alimentar a interação entre mundo real e digital, sem perder de vista os limites da realidade concreta na construção e (re) construção de debates que relacionam a interação professor-aluno-mídia, inserindo nesse contexto a Educação Física e Educador Físico.

Além do contexto acima, deve-se evidenciar o entendimento sociológico que a mídia nos reserva, ou seja, revelando que ela nos prende, através do apego às coisas materiais nos tornando alvos fáceis da “mídia consumista” em um processo de auto-avaliação necessário para darmos início a reações, diante das consequências não favoráveis da mídia, na construção e (re) significação de como pode e deve ser a atuação de profissionais de variadas áreas, onde se insere os acadêmicos e professores de Educação Física.

Neste sentido, cabe a nós, futuros professores de Educação Física, com o auxílio da Sociologia, dentre outras disciplinas, resgatar e reafirmar o significado social dos indivíduos de forma contextualizada na prática pedagógica, considerando as histórias culturais de professores e alunos, suas narrativas pessoais e vontade coletiva que devem ser democraticamente compartilhadas, propondo alternativas de aprendizagem que leve em consideração as interconexões e as relações dialéticas, que envolvem a realidade concreta e virtual conforme foi ressaltado até o momento.

Mídia; Educação Física; Educador Físico.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ASSIS, Rodrigo Vieira de; OLIVEIRA, Fábio Alves de; MENDONÇA, Jhonnatta Gomes. **Mídia e Sociedade: Processos de (Re) Configurações das Identidades Socioculturais**. Revista Encontros de vista- 4ª edição. s/d

CONFEEF/CREFs. **Educação Física e a mídia**. s/d.

HALL, Stuart. **A identidade Cultural na Pós-modernidade**. (Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro). DP&A – Rio de Janeiro. 2ª ed. 1998.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

OLIVEIRA, Cristina Borges de. **Mídia, cultura corporal e inclusão: conteúdos da educação física escolar**. Revista Digital - Buenos Aires - Ano 10 - N° 77 - Outubro de 2004.

ORNELLAS, Bárbara Santos. **A internet e a formação de professores de Educação Física: Ciber influências no mundo acadêmico**. s/d

PEREIRA FILHO, Ednaldo. **“Educação Física: Limites da formação e exercício profissional”**. In: FIGUEIREDO, Zenólia C.C. (org.). Formação de Professores em Educação Física e Mundo do Trabalho. Vitória: Gráfica da Faculdade Salesiana. 2005.

PIRES, Giovani De Lorenzi. **Educação Física e o discurso midiático: abordagem críticoemancipatória**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002.

Nalme Rayanna Campos Vianna  
Endereço: Travessa Turiano Meira 3240  
Diamantino  
Cep: 68020590  
Santarém-Pará  
Telefone: (93) 35223364 e (93) 91597513  
Email: n-r-c-v@hotmail.com